

9.2.2. A figura 1 mostra um exemplo de apresentação alfabética. É provavelmente o tipo de tesouro mais fácil de construir e de reproduzir, mas é necessário não esquecer que o utilizador de um tesouro alfabético não pode encontrar num só lugar o conjunto dos termos genéricos e específicos que constituem uma hierarquia. Podem acrescentar-se, a uma apresentação alfabética, relações suplementares, por exemplo, o termo superior da hierarquia a que um determinado conceito pertence usando a abreviatura TT.

Exemplo:

CÂMARAS SUBAQUÁTICAS  
TT EQUIPAMENTO ÓPTICO  
TG CÂMARAS PARA TOMADA DE VISTAS  
TE CÂMARAS DE CINEMA SUBAQUÁTICAS  
TR MERGULHO

9.2.3. Pode ser útil indicar os diferentes níveis hierárquicos usando abreviaturas tais como:

TG1 para o primeiro nível de superioridade  
TG2 para o segundo nível de superioridade  
TE1 para o primeiro nível de subordinação  
TE2 para o segundo nível de subordinação

Estes níveis podem igualmente ser representados de forma gráfica, em escada.

9.3. Apresentação sistemática

9.3.1. Partes de um tesouro sistemático

9.3.1.1. Um tesouro em que os termos estejam organizados sistematicamente deve conter duas partes:

- a) categorias ou hierarquias de termos dispostos segundo o seu significado e as suas relações lógicas;
- b) um índice alfabético que remete o utilizador para o local apropriado da apresentação sistemática.

A ligação entre essas duas partes é feita por um sistema de endereços. É atribuído, a cada um dos descritores da parte sistemática, um código que funciona como uma referência no índice alfabético. Esses códigos devem ter valores de classificação evidentes. Podem consistir simplesmente numa sequência de números, como no exemplo das figuras 2 a) e 2 b), ou então apresentar-se sob a forma de um sistema de notação hierárquica.

9.3.1.2. Com este tipo de apresentação a parte sistemática é muitas vezes considerada como a parte principal do tesouro, isto é, a que contém a maior quantidade de informação definidora e relacional. Neste caso, o índice alfabético tem o papel de um componente complementar mas secundário. Contudo, nem sempre isto se verifica, podendo os tesouros diferir grandemente uns dos outros quanto à importância e à função relativas destas duas partes, tal como no que respeita à disposição das diversas informações relacionais que se encontram em cada uma delas. Nalguns casos em que os termos da parte alfabética são acompanhados da maioria das definições e das relações, podem considerar-se as duas partes como tendo um estatuto igual.

- 301 EQUIPAMENTO ÓPTICO
- 302 CÂMARAS PARA TOMADA DE VISTAS
  - TR FOTOGRAFIA 824
- 303 CÂMARAS FOTOGRÁFICAS
- 304 CÂMARAS PARA FOTOGRAFIA INSTANTÂNEA
  - NE Câmaras fotográficas produzindo directamente uma imagem definitiva
- 305 CÂMARAS FOTOGRÁFICAS DE ESTÚDIO
  - NE Câmaras fotográficas de focagem através da objectiva com uma gama de movimentos do plano da objectiva em relação ao plano do filme
  - UP Câmaras fotográficas com tripé
- 306 CÂMARAS FOTOGRÁFICAS MINIATURA
- 307 CÂMARAS FOTOGRÁFICAS DE 35 mm
- 308 CÂMARAS REFLEXAS
- 309 CÂMARAS REFLEXAS DE DUAS OBJECTIVAS
- 310 CÂMARAS REFLEXAS MONO-OBJECTIVAS
- 311 CÂMARAS DE FILMAR
- 312 CÂMARAS DE CINEMA
  - TR CINEMA 895
- 313 CÂMARAS DE CINEMA SUBAQUÁTICAS
- 314 CÂMARAS DE TELEVISÃO
  - TR TELEVISÃO 897
- 315 CÂMARAS SUBAQUÁTICAS
  - TR MERGULHO 931
- 316 CÂMARAS DE CINEMA SUBAQUÁTICAS
- 317 CÂMARAS STEREO
- 318 MICROSCÓPIOS

FIGURA 2a) Apresentação sistemática

CÂMARAS PARA TOMADA DE VISTAS	302
TR FOTOGRAFIA	824
CÂMARAS DE CINEMA	312
TR CINEMA	895
CÂMARAS DE CINEMA SUBAQUÁTICAS	313-316
CÂMARAS DE FILMAR	311
CÂMARAS DE TELEVISÃO	314
TR TELEVISÃO	897
CÂMARAS STEREO	317
CÂMARAS SUBAQUÁTICAS	315
TR MERGULHO	931
CINEMA	895
TR CÂMARAS DE CINEMA	312
EQUIPAMENTO ÓPTICO	301
CÂMARAS FOTOGRÁFICAS	303
CÂMARAS FOTOGRÁFICAS COM TRIPÉ	305
CÂMARAS FOTOGRÁFICAS DE 35 mm	307
CÂMARAS FOTOGRÁFICAS MINIATURA	306
CÂMARAS PARA FOTOGRAFIA INSTANTÂNEA	304
CÂMARAS REFLEXAS	308
CÂMARAS REFLEXAS DE DUAS OBJECTIVAS	309
CÂMARAS REFLEXAS MONO-OBJECTIVAS	310
MERGULHO	931
TR CÂMARAS SUBAQUÁTICAS	315
MICROSCÓPIOS	318
TELEVISÃO	897
TR CÂMARAS DE TELEVISÃO	314

FIGURA 2b) Índice alfabético da apresentação sistemática

9.3.1.3. Nas figuras 2a) (parte sistemática) e 2b) (índice alfabético) encontram-se representações características. Chama-se a atenção para o seguinte:

a) A parte sistemática - figura 2a) - contém notas explicativas, remissivas para termos equivalentes e termos relacionados. As referências TG e TE não acompanham cada um dos termos, uma vez que estas relações estão suficientemente explícitas pela posição de cada termo dentro da sua hierarquia e pela representação gráfica. De notar ainda que:

1) Os termos relacionados são acompanhados por um código que indica a sua posição noutras hierarquias;

2) As ligações virtuais podem ser inseridas para indicar a base sob a qual uma categoria foi dividida (veja-se 9.3.3);

b) A parte alfabética - figura 1) - contém notas explicativas e referências recíprocas para sinónimos e termos relacionados. Não contém relações hierárquicas, mas poderiam ser indicadas.

9.3.2. Organização primária de um tesouro sistemático

9.3.2.1. Generalidades

Quando se organizam termos em hierarquias ou categorias na parte sistemática é necessário atender não apenas às relações entre termos, descritas de 8.2 a 8.4, mas também às relações entre as hierarquias ou categorias em si. É, com efeito, necessário impor uma estrutura «chapéu» ou uma macroclassificação à parte sistemática para nos assegurarmos que as noções similares estão reunidas e as noções sem relações estão separadas, em benefício do utilizador. A organização primária de um tesouro sistemático pode obedecer a duas formas:

a) organização em domínios ou disciplinas;

b) organização em facetas.

Cada uma destas formas é tratada separadamente em 9.3.2.2 e 9.3.2.3 apontando-se as suas vantagens e inconvenientes. Na prática estas técnicas são muitas vezes combinadas, isto é, pode fazer-se a organização primária de um tesouro por domínios e, seguidamente, no interior de cada domínio, organizar as noções por facetas. Esta forma combinada é tratada em 9.3.2.4.

9.3.2.2. Organização em domínios

Esta técnica é, no essencial, idêntica à adoptada para o estabelecimento de uma classificação numa biblioteca. Começa-se por organizar o universo dos conhecimentos em classes principais ou disciplinas. Quando aplicada a um tesouro, as categorias de noções são agrupadas à partida de forma a reflectir os diferentes domínios de interesse dos utilizadores. Esta técnica é utilizada, evidentemente, em tesouros que cobrem uma gama de diferentes disciplinas. Ela permitirá assegurar que os termos habitualmente associados a um dado domínio, por exemplo «Arte», sejam, por um lado, agrupados e, por outro lado, efectivamente separados dos termos pertencentes a outras zonas de interesse como «Economia» ou «Física». Esta técnica pode também aplicar-se a um tesouro exclusivamente restrito a um domínio. Um tesouro dedicado à «medicina», por exemplo, que poderia inicialmente ser organizado em subdomínios como «ferimentos», «doenças», «tratamentos», etc., é também susceptível de conter termos de outras disciplinas como «gestão», «direito» ou «tratamento de dados», que devem ser separados dos termos médicos. Se bem que deste modo se obtenha uma organização dos conceitos em grupos que correspondem, de uma maneira geral, à forma de pensar dos seus utilizadores, ela contém uma desvantagem inerente. Uma dada noção pode ser afectada a categorias diferentes em

tesauros diferentes, segundo o seu agrupamento por centros de interesse. Este facto pode prejudicar a transferência de informação entre centros de documentação diferentes. É também necessário encarar a hipótese de revisões extensas quando ocorrem mudanças nos limites dos domínios de interesse ou quando surgem novas disciplinas.

#### 9.3.2.3. Organização por facetas

A noção de faceta é mais abstracta do que a de domínio e a organização por facetas implica uma disciplina mental mais rigorosa da parte de quem elabora o tesouro. Utilizando esta técnica, os termos são organizados em classes ou conjuntos, segundo os tipos de noções representadas por esses termos, sem ter em conta o ou os domínios com o qual ou quais a noção é habitualmente associada. Para este efeito devem ser destacadas as noções com um nível de especificidade maior do que o atribuído aos tipos conceptuais listados em 6.1.1. As coisas concretas, por exemplo, podem ser subdivididas em duas grandes categorias «coisas que se produzem naturalmente» e «coisas artificiais». Esta última categoria poderia ser decomposta em «produtos», «utensílios», etc. em função do domínio. As acções são frequentemente subdivididas em «operações» (acções transitivas que recaem sobre coisas) e «processos» (que podem geralmente encarar-se como acções intransitivas iniciadas por coisas ou produzindo-se nelas). A organização dos termos em facetas apresenta algumas vantagens:

- a) É menos provável que ocorra a necessidade de uma grande revisão se um determinado conceito mudar de domínio com o qual está geralmente associado;
- b) Pode esperar-se um mais alto nível de compatibilidade entre centros de documentação diferentes.

No entanto é preciso ter em conta as seguintes desvantagens:

- a) A organização por facetas tem tendência a dispersar as noções relativas a um dado domínio;
- b) A base de organização do tesouro é menos evidente para indexadores e utilizadores.

#### 9.3.2.4. Combinação dos dois tipos de organização

Na prática, os dois tipos de organização descritos acima em 9.3.2.2 e 9.3.2.3 são frequentemente combinados, como no caso de um tesouro cuja organização primária é por domínios e em seguida subdividido segundo as facetas.

Exemplo: Um domínio como «Educação» pode ser dividido em facetas que representam categorias básicas como operações (por exemplo «ensino»), processos (por exemplo «aprendizagem») e agentes (por exemplo «professores»).

#### 9.3.3. Ligações virtuais

Podem inserir-se na estrutura de um tesouro sistemático duas espécies de ligações virtuais, cada uma com uma função diferente:

- a) as que servem de indicadores de facetas para mostrar a base lógica de organização da hierarquia. Neste caso os termos de cada ligação virtual referem-se a noções do mesmo tipo.

Exemplo:

AVIÕES

Por tipo de carga

AVIÕES CARGUEIROS

AVIÕES DE PASSAGEIROS

NP 4036

1992

p. 40 de 54

Por tipo de utilizador

AVIÕES CIVIS

AVIÕES MILITARES

Neste exemplo, «por tipo de carga» e «por tipo de utilizador» funcionam como ligação virtual. Introduzem termos mais específicos do que a classe que precede a ligação virtual.

b) Ligações virtuais utilizadas para introduzir diferentes tipos de conceitos, permitindo agrupá-los para uso dos utilizadores, com a noção ou noções com as quais estão habitualmente associados.

Exemplos

LIVROS

Operações

IMPRESSÃO

ENCADERNAÇÃO

etc.

Operações funciona como uma ligação virtual. Nestes casos, o termo aparentemente mais lato «livros» serve unicamente para agrupar conceitos relacionados, introduzidos pela ligação virtual. Na parte alfabética, estes termos devem ser indicados por uma relação associativa (TR) e não por uma relação hierárquica (TG/TE).

Exemplo:

LIVROS

TR IMPRESSÃO

IMPRESSÃO

TR LIVROS

mas NÃO

LIVROS

TE IMPRESSÃO

IMPRESSÃO

TG LIVROS

9.3.4. Relações poli-hierárquicas (veja-se também 8.3.7)

9.3.4.1. Nas figuras 2a) e 2b) mostra-se um tratamento padrão de termos poli-hierárquicos, onde o termo «CÂMARAS DE CINEMA SUBAQUÁTICAS» pertence a duas classes: «312 CÂMARAS DE CINEMA» e «315 CÂMARAS SUBAQUÁTICAS». Assim, aparece em dois locais na apresentação sistemática. Este termo poli-hierárquico é acompanhado de duas referências na parte alfabética.

9.3.4.2. Pode adoptar-se uma abordagem diferente nos casos seguintes:

a) o espaço é estritamente limitado na apresentação sistemática;

b) a entrada do termo poli-hierárquico é muito longa. Pode ser acompanhado, por exemplo, de uma extensa nota explicativa e/ou vários sinónimos, termos específicos e termos relacionados.

Pode, neste caso, imprimir-se a entrada completa unicamente sob um dos termos genéricos ao qual o termo poli-hierárquico logicamente pertence e fazer remissivas para essa entrada não somente a partir da parte alfabética, mas também (como um TE adicional) a partir de cada um dos outros termos genéricos da parte sistemática. Na entrada completa deverá incorporar-se uma nota de cada um destes termos genéricos (como um TG adicional).

Exemplo:

312 CÂMARAS DE CINEMA  
Outro TE CÂMARAS DE CINEMA SUBAQUÁTICAS 313  
TR CINEMA 895  
.....  
.....

315 CÂMARAS SUBAQUÁTICAS  
313 CÂMARAS DE CINEMA SUBAQUÁTICAS  
Outro TG CÂMARAS DE CINEMA 312  
.....  
.....

#### 9.4. Apresentação gráfica

9.4.1. Neste tipo de apresentação, os termos de indexação e as suas relações são dispostas numa figura a duas dimensões que permite ao indexador ou utilizador dispor de toda uma gama de termos e suas relações. Existem várias formas de apresentação gráfica nos tesouros publicados, mas podem identificar-se dois tipos principais:

- a) estruturas arborescentes;
- b) esquemas em flecha.

9.4.2. Um tesouro que inclua uma apresentação gráfica deve comportar duas partes:

##### a) Apresentação gráfica

A apresentação gráfica propriamente dita é, por norma, limitada unicamente aos descritores, uma vez que este formato não se adapta facilmente às notas explicativas, sinónimos, etc. Esta forma de apresentação é identificada por um símbolo, por exemplo um número ou um elemento de notação hierarquicamente significativo. Não é necessário atribuir símbolos a cada termo, individualmente, apesar da posição de um termo no gráfico poder ser indicada por um sistema de coordenadas, como a seguir se descreve. Os símbolos utilizados para identificar as apresentações gráficas servem também como endereços no índice alfabético.

##### b) Índice alfabético

O índice alfabético contém as notas explicativas e as relações de equivalência e pode também incluir as relações hierárquicas e associativas. Os índices usados como exemplos [vejam-se figuras 3b) e 4b)] diferem na maneira como tratam as relações hierárquicas:

- 1) o índice da estrutura arborescente [figura 3b)] não indica relações hierárquicas;
- 2) o índice do esquema em flecha inclui não só notas explicativas, etc., mas também as relações hierárquicas.

Quando a parte alfabética contém em proporção maior número de informações (definidoras e relacionais), funciona como a parte principal do tesouro. Pode ser tão completa como a apresentação alfabética descrita em 9.2, caso em que a apresentação gráfica tem um papel auxiliar. Em tesouros que cubram domínios especializados, as apresentações gráficas são frequentemente limitadas aos termos dos assuntos centrais, enquanto que na parte alfabética aparecem todos os termos.

9.4.3. A figura 3a) ilustra uma estrutura arborescente. O termo mais lato «CÂMARAS PARA TOMADA DE VISTAS» aparece na parte superior do diagrama e os termos específicos são escritos em posição subordinada, sendo as relações hierárquicas indicadas por linhas de ligação. Este tipo de apresentação é mais eficaz quando o desenho é relativamente simples. É por isso que a arborescência não contém notas

NP 4036

1992

p. 42 de 54

explicativas, sinónimos e relações associativas que são remetidas para a parte alfabética. A árvore como um todo é identificada pelo símbolo E 417 que serve de endereço a cada um dos termos, na parte alfabética. Esta contém também termos pertencentes às outras estruturas arborescentes não representadas neste exemplo, como «TELEVISÃO» que pertence a uma estrutura endereçada R 685.

9.4.4. A figura 4a) ilustra um esquema em flecha, onde o termo mais lato «CÂMARAS PARA TOMADA DE VISTAS» é colocado em posição relativamente central, com caracteres tipográficos enfatizados. Os termos mais específicos são colocados na grelha, a distâncias cada vez maiores do termo central, segundo o nível de especificidade. As relações de subordinação são expressas por flechas. Os termos relacionados, acompanhados do endereço do seu esquema em flecha, são colocados fora da grelha e a relação é simbolizada por uma linha tracejada. O conjunto é identificado pelo símbolo E 417 e esse símbolo constitui o endereço (ou uma parte do endereço) do termo da parte alfabética [figura 4b)]. Além disso, a posição de cada termo na grelha pode ser identificada por um sistema de coordenadas que se pode acrescentar ao endereço na parte alfabética. Na figura 4b) a parte alfabética contém todas as informações relativas a cada termo e pode servir de tesauro alfabético.



E417

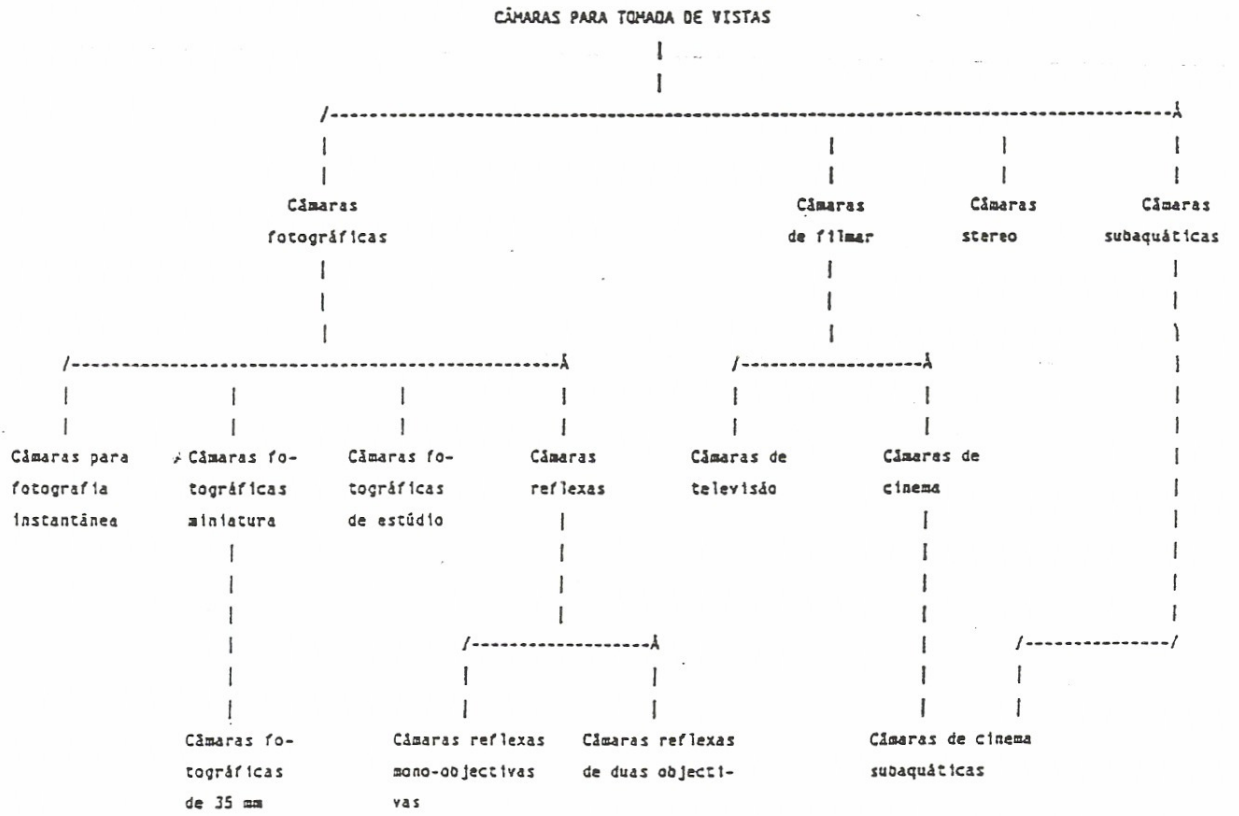


FIGURA 3a) Estrutura arborescente

NP 4036

1992

p. 44 de 54

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS DE 35 mm	E 417
CÂMARAS PARA FOTOGRAFIA INSTANTÂNEA	E 417
NE Câmaras fotográficas produzindo directamente uma imagem definitiva	
CÂMARAS FOTOGRÁFICAS DE ESTÚDIO	E 417
NE Câmaras fotográficas de focagem através de objectiva	
UP Câmaras fotográficas com tripé	
CÂMARAS PARA TOMADA DE VISTAS	E 417
TR FOTOGRAFIA	R 562
CÂMARAS FOTOGRÁFICAS MINIATURA	E 417
CÂMARAS FOTOGRÁFICAS	E 417
CÂMARAS REFLEXAS	E 417
CÂMARAS REFLEXAS DE DUAS OBJECTIVAS	E 417
CÂMARAS REFLEXAS MONO-OBJECTIVAS	E 417
CÂMARAS DE FILMAR	E 417
CÂMARAS DE CINEMA	E 417
TR CINEMA	R 668
CÂMARAS DE CINEMA SUBAQUÁTICAS	E 417
CÂMARAS DE TELEVISÃO	E 417
TR TELEVISÃO	R 685
CÂMARAS SUBAQUÁTICAS	E 417
TR MERGULHO	T 473
CÂMARAS STEREO	E 417
CINEMA	R 668
TR CÂMARAS DE CINEMA	E 417
FOTOGRAFIA	R 562
TR CÂMARAS PARA TOMADA DE VISTAS	E 417
MERGULHO	T 473
TR CÂMARAS SUBAQUÁTICAS	E 417
TELEVISÃO	R 685
TR CÂMARAS DE TELEVISÃO	E 417

FIGURA 3b) índice alfabético da estrutura em árvore